

# Perguntas e Respostas:

## *As Dez Virgens*

*“Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: *Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir*”* (Mateus 25:1-13).*

**Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.**

***P. O que as dez virgens representam?***

**R.** “Quando Cristo, sentado, contemplava o grupo que aguardava o esposo, contou aos discípulos a história das dez virgens, ilustrando, pela experiência delas, a da igreja que viveria justamente antes de Sua segunda vinda. Os dois grupos de vigias representam as duas classes que professam estar à espera de seu Senhor. São chamadas virgens porque professam fé pura” [Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pág. 222].

***P. O que representa as lâmpadas que elas levam?***

**R.** “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

**E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.**

***P. O que representa o óleo para as lâmpadas?***

**R.** “...Que vês? E eu disse: Olho, e eis que vejo um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no seu topo, com as suas sete lâmpadas; e sete canudos, um para cada uma das lâmpadas que estão no seu topo. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. E respondi, dizendo ao anjo que falava comigo: Senhor meu, que é isto? Então respondeu o anjo que falava comigo, dizendo-me: Não sabes tu o que é isto? E eu disse: Não, senhor meu. E respondeu-me, dizendo: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas sim pelo **meu Espírito**, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zacarias 4:2-6).

“O óleo é símbolo do Espírito Santo” [Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pág. 222].

***P. Qual é a conexão entre o óleo (O Espírito Santo) e a lâmpada (A Palavra de Deus)?***

**R.** “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

“Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão

Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus” (1 Coríntios 2:11-12).



“Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a mente, nem santificar o coração. Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presa das tentações sutis de Satanás” [Ellen G. White, Parábolas de Jesus, pág. 223].

NOTA: Uma lâmpada é simplesmente um meio de queimar óleo - a lâmpada sem o óleo é apenas um pedaço de metal inútil. A lâmpada não tem valor inerente próprio; somente sendo preenchida com óleo é que tem a capacidade de lançar luz sobre o caminho de seu portador.

Da mesma forma, as Escrituras por si mesmas não têm valor à parte do Espírito que as inspirou. O mesmo pode ser dito das palavras dos profetas, “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).

Possuir uma lâmpada sem óleo, então, representa ter a Palavra de Deus escrita, mas não entender os princípios nos quais ela se baseia. Como os judeus que rejeitaram a Cristo porque ele não veio como um "Rei conquistador" temporal, mas espiritual, com base nas profecias de que ele realmente viria como um Rei conquistador, aquelas virgens tolas também serão enganadas pelas “tentações magistrais de Satanás”.

“A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Têm consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que crêem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não caíram sobre a rocha, que é Cristo Jesus, e não permitiram que sua velha natureza fosse quebrantada.

Essa classe é representada, também, pelos ouvintes comparados ao pedregal. Recebem a Palavra prontamente; porém, deixam de assimilar os seus princípios. Sua influência não permanece neles” [Ellen G. White, Parábolas de Jesus, pág. 223].

**E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.**

*P. Quem é o noivo?*

**R.** “Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos? E Jesus disse-lhes: Podem porventura os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar; Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias” (Marcos 2:19-20).

“A vinda do esposo foi à meia-noite — a hora mais tenebrosa. Assim a vinda de Cristo será no período mais tenebroso da história deste mundo” [Ellen G. White, Parábolas de Jesus, pág. 225].

*P. O que é indicado pela “demora” do noivo”, ou não vindo na hora esperada?*

“Pela tardança do esposo é representada a passagem do tempo em que o Senhor era esperado, o desapontamento, e a aparente demora” [Ellen G. White, O Grande Conflito, pág. 394].

NOTA: Isso se refere ao que foi denominado “O Grande Desapontamento” em 1844, quando Cristo não voltou à Terra como era esperado. Embora o povo do Advento não tenha interpretado mal o tempo e o princípio da profecia, eles interpretaram mal o seu cumprimento real - especificamente o que significava o “santuário” a ser purificado em Daniel 8:14.

**P. O que significa “O Clamor da Meia-noite?”**

**R.** Esta parábola não é uma representação de pecadores declarados, mas daqueles que professam a Cristo. A noiva é a igreja que está esperando pelo segundo aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Na proclamação do primeiro e do segundo anjos de Apocalipse 14, uma mensagem especial tem chegado ao nosso mundo.

Ao falar dessas mensagens, João diz: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição” (Apocalipse 14:6-8).

As mensagens do primeiro e do segundo anjo são unidas e completadas na terceira. - João diz: “E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro” (Apocalipse 14:9-10).

Sob a proclamação dessas mensagens, o clamor foi feito: “Eis aí vem o noivo”. Os crentes nessas mensagens foram compelidos a sair das igrejas porque pregavam a segunda aparição de Cristo nas nuvens do céu. O mundo inteiro deveria ouvir a mensagem: “Aí vem o noivo, saí-lhe ao encontro”. Muitos que ouviram essas mensagens pensaram que viveriam para ver a vinda de Cristo; mas houve uma demora na vinda do Noivo, a fim de que todos pudessem ter a oportunidade de ouvir a última mensagem de misericórdia para um mundo caído”. [Ellen G. White, *Review and Herald*, Outubro 31, 1899]

NOTA: As Três Mensagens Angélicas são para preparar um povo para a vinda do Senhor; o “clamor da meia-noite” que os instrui “Saí ao Seu encontro” é o ponto culminante desta mesma Mensagem.

**P. Se a parábola foi sobre os eventos de 1844, ela tem um cumprimento duplo nos últimos dias?**

**R.** “As mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjo devem ser repetidas. O chamado deve ser dado à igreja: “Caiu, caiu a grande



Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias... Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas” [Ellen G. White, *Review and Herald*, October 31, 1899].

NOTA: Citado acima, está a mensagem do quarto anjo encontrada em Apocalipse 18; aqui se mostra que é a repetição das primeiras mensagens dos três anjos.

**P. Visto que as Mensagens dos Três Anjos vão ser repetidas sob o Quarto Anjo, podemos esperar que o resto da parábola seja aplicável ao "segundo chamado" também?**

**R.** “Muitos que saíram ao encontro do Noivo sob as mensagens do primeiro e do segundo anjos, recusaram a terceira, a última mensagem de prova a ser dada ao mundo, e uma posição semelhante será tomada quando o último chamado for feito.” [Ellen G. White, *Review and Herald*, 31 de outubro de 1899]

**P. Qual é a "Mensagem do Terceiro Anjo" - que muitos recusaram - chamada de "última mensagem de prova"?**

**R.** “E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite

os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:9-12).

***P. Isso significa que o “clamor da meia-noite” que desperta as virgens adormecidas está relacionado à Imagem e Marca da Besta (também chamado de “a marca de seu nome”)?***

**R.** As citações e as Escrituras acima não deixam dúvidas sobre este ponto - é um “Sim” inequívoco.

***P. Quais são os princípios da Palavra em relação ao que são a marca e a imagem da besta?***

**R.** “E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome” (Apocalipse 14:11).

“A imagem da besta representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas Protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas” [Ellen G White, O Grande Conflito, pág. 445].

“Mas, no próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivaler a impor a adoração à besta e à sua imagem” [Ellen G White, O Grande Conflito, pág. 448]

NOTA: O significado de “adoração” [hebr. Shachah] é literalmente curvar-se em deferência e reconhecimento a um superior, com a conotação direta de prestar serviço a essa autoridade reconhecida (Mateus 4:8-10).

Por que, então, a “adoração” da besta é tão expressamente proibida, se nos é ordenado que “nos sujeitemos aos poderes superiores” (Romanos 13:1,2) incluindo governos, dos quais as bestas são um símbolo? (Daniel 7:17,23)

A razão é que, embora prestar serviço aos governantes da terra seja nosso dever Cristão, quando o governo fizer uma lei que entre em conflito com os requisitos de Deus, devemos “antes obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29, Daniel 3:18). A adoração da besta, então, deve consistir em violar os requisitos de Deus em favor de uma promulgação ou decreto humano, que é representado pela “marca da besta”.

A besta de Apocalipse 13 não é outro senão o Papado, como um estudo cuidadoso dos livros de Daniel e Apocalipse irá mostrar. Uma imagem da besta deve então consistir de outra organização religiosa seguindo os mesmos passos do papado - controlando o poder civil para aplicar a religião pela lei.

O texto da mensagem do primeiro anjo é quase idêntico ao texto do mandamento do Sábado, que nos instrui a cessar o trabalho em reconhecimento da autoridade de Deus sobre tudo o que Ele fez - em essência, o mandamento do Sábado é o mandamento para adorar a Deus (Apocalipse 14: 7, Êxodo 20:11). A marca da besta, então, é uma lei civil que é forçada sobre o povo de Deus, a pedido de uma organização religiosa, que exige que eles prestem obediência aos decretos do homem em oposição aos de Deus, ou, honrar o Sábado do homem em oposição ao de Deus.

***P. Ellen White disse que a imposição da guarda do domingo era a única maneira pela qual a marca da besta poderia acontecer?***

**R.** Não. Ela declarou *o princípio* da Palavra, que “no próprio ato de fazer cumprir um dever religioso por um poder secular, as próprias igrejas formariam uma imagem para a besta”. Esta é a semelhança, este é o princípio. Ela então afirma, “em consequência”, ou por causa disso, “a imposição da guarda do domingo seria uma imposição da adoração da besta e sua imagem”. Outras declarações no Espírito de Profecia refletem essa linha de pensamento. A legislação dominical foi escrita como a marca da besta, não porque havia uma visão divina de que “A marca será a imposição do culto dominical, a imagem será as igrejas que guardam o domingo se unindo ao estado”, mas porque havia um princípio divino, “A marca será a respeito de um falso Sábado, a imagem será o protestantismo apóstata controlando o poder civil”.

Em sua época, as igrejas dominicais apresentaram ao Congresso uma lei dominical para que fosse promulgada; seus escritos a esse respeito foram uma aplicação do princípio aos eventos atuais.

“Quanto aos testemunhos, coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados” [Ellen G. White, Mensagens Escolhidas Vol.1, page 57].

**P. “Um falso Sábado”, ou o princípio da marca ser uma questão relacionada ao Sábado, não significa que deve ser uma lei dominical?**



**R.** “Portanto, resta ainda um repouso [gr. Sabbitismos; literalmente, a guarda do sábado] para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas” (Hebreus 4: 9-10).

“Agora eu quero expor um pouco mais sobre o princípio de que nenhum Cristão, sendo um cidadão do Reino de Deus, pode iniciar qualquer procedimento relacionado ao governo civil. Depois de iniciado pelo próprio governo, essa é outra questão. . . Repito, portanto, que com base nos princípios que governam reinos e governos, o próprio princípio da lei no céu, ou lei na terra, um Cristão não pode iniciar qualquer procedimento relacionado ao governo civil. E de todos os Cristãos, os Adventistas do Sétimo Dia não podem fazer isso. A própria guarda do Sábado o proíbe.” [A. T. Jones, Boletim da Conferência Geral de 1895].

NOTA: O Sábado, como todos os outros pontos da lei, tem uma guarda espiritual e uma guarda literal. Os judeus eram “observadores do Sábado” segundo a letra da lei, mas crucificaram o Senhor do Sábado enquanto se preparavam para guardá-lo. O capítulo 4 de Hebreus fala em detalhes sobre a guarda do verdadeiro Sábado de Deus, em oposição a simplesmente o sétimo dia. Buscar proteção ou vingança nas mãos de qualquer outro que não seja Cristo, então, é violar o mandamento do Sábado tão certamente quanto santificar o Domingo no lugar do Sábado.

Essencialmente, tomar uma prerrogativa que pertence somente a Deus é colocar-se no lugar de Deus e violar o Sábado em espírito, não cessando das nossas próprias obras como Ele cessou das Suas. “Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?” (Mateus 26:52-53).

**P. Proteger a Igreja é uma prerrogativa de Deus somente, ou a Igreja deve se proteger e se vingar por meio do poder secular?**

**R.** “Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro, e se estribam em cavalos; e têm confiança em carros, porque são muitos; e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao SENHOR” (Isaías 31:1).

“Mas da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo SENHOR seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros” (Oséias 1:7).

“Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor” (Romanos 12:19).

**P. Ser membro de uma igreja ou denominação que quebra o sábado, seja literal ou espiritual, nos tornaria culpados desse pecado pela associação com ela?**

**R.** “Porque os líderes deste povo os fazem errar e os que são guiados por eles são destruídos.” (Isaías 9:16).

“Escolhendo assim um governo pagão, apartara-se a nação judaica da teocracia. Rejeitara a Deus como rei. Não tinha, daí em diante, mais libertador. Não tinha rei senão o César. A isso os sacerdotes e doutores levaram o povo. Por isso, bem como pelos terríveis resultados que se seguiram, eram eles responsáveis. O pecado de uma nação e sua ruína, eram devidos aos guias religiosos” [Ellen G White, O Desejado de Todas as Nações, pág. 522].

“Se alguém vier ter convosco, e não trouxer esta doutrina, não o recebeis em vossa casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda toma parte em seus feitos malignos” (2 João 1:10-11).

NOTA: Se saudar um homem mau ou levá-lo para sua casa é ser participante de suas más ações, quanto mais um homem será participante das más ações daquela igreja para cujas ações ele empresta seu tempo, esforços, membresia e dízimos para sustentar!

**P. Com relação ao nome Adventista do Sétimo Dia, é uma invenção dos homens ou esse nome foi dado por Deus?**

R. “Somos adventistas do sétimo dia. Envergonhamo-nos, acaso, de nosso nome? Respondemos: “Não, não! Não nos envergonhamos. É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas” [Ellen G White, Mensagens Escolhidas 2, pág. 384].

“Quanto ao nome Adventista do Sétimo Dia: Foi-me mostrado a respeito do povo remanescente de Deus tomando um nome... Nenhum nome que possamos tomar será apropriado, exceto aquele que está de acordo com nossa profissão e expressa nossa fé e nos marca como um povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia é uma repreensão permanente ao mundo protestante... O nome Adventista do Sétimo Dia carrega as verdadeiras características de nossa fé e convencerá a mente inquiridora” [Ellen G. White, *The Early Years Volume 1*, pág. 438].

**P. Existem alguns exemplos que mostram como devemos responder às leis baseadas em homens que reivindicam falsamente a propriedade daquilo que é de Deus?**

R. “Quando as leis dos homens se chocam com a Palavra e a lei de Deus, cumpre-nos obedecer a estas, sejam quais forem as conseqüências. À lei de nossa terra que exige entregarmos um escravo a seu senhor, não devemos obedecer; e cumpre-nos sofrer as conseqüências de violar essa lei. O escravo não é propriedade de homem algum. Deus é seu legítimo senhor, e o homem não tem nenhum direito de tomar a obra de Deus em suas mãos, e pretender que é

propriedade sua” [Ellen G White, Testemunhos para a Igreja 1, pág. 201].

**P. Existem, então, quaisquer leis em vigor que são 1) o resultado do Protestantismo apóstata controlando o poder civil 2) obrigar deveres religiosos pela lei secular, 3) que forcem os crentes a escolher entre descansar na proteção de Deus ou obedecer aos homens 4) em honrar o que pode ser corretamente chamado de “a marca do seu nome (da besta)”?**

R. Sim. Na marca registrada do nome “Adventista do Sétimo Dia”, vemos todos os quatro pontos cumpridos:



1) A Corporação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em nome de toda a denominação, solicitou e recebeu do governo Federal uma marca registrada com o nome Adventista do Sétimo Dia. Eles podem (e de fato o fazem) invocar magistrados federais e punições federais sobre aqueles que discordarem deles embora usem este mesmo nome.

2) O nome Adventista do Sétimo Dia, como já mostrado, foi dado por Deus ao Seu povo para uso deles. Impor penalidades civis e multas sobre aqueles que obedecem a esta instrução é fazer cumprir os deveres religiosos pela lei secular na linguagem mais clara.

3) A aplicação desta marca força os homens a escolher entre:

a) Abandonar o nome Adventista do Sétimo Dia e deixar de descansar no poder protetor de Deus, negando Seu nome;

b) Juntar-se à Associação Geral e, assim, participar da sua violação espiritual do Sábado e as ações civis da parte dos associados, ou;

c) Desobedecer à lei de marcas registradas.

4) A leitura de qualquer documento do tribunal de marcas registradas no qual a Conferência está envolvida retornará a frase "Marca do Demandante" "Adventista do Sétimo Dia". Repetidamente e vigorosamente, afirma-se que a marca da Associação Geral é o nome “Adventista do Sétimo Dia.” Como

tal, esta lei não só se refere à marca de um nome, mas a própria linguagem da lei de marcas registradas está repleta da redação mais óbvia e flagrante a esse respeito.

***P. Isso significa que a profecia foi cumprida de uma maneira diferente da que a maioria esperava?***

**R.** Sim. Os que têm azeite em suas lâmpadas verão os princípios que regem o assunto. As virgens tolas se apegarão à ideologia da “lei dominical”, com tanta evidência aparente para sua posição como a que os judeus tiveram para rejeitar a missão terrena de Cristo. O caminho de Deus sempre foi de provar os corações de Seu povo para ver quem tem o óleo do Espírito do entendimento para fazer valer a pena a lâmpada da Palavra. Apegar-se ao ensino da lei dominical com respeito a marca, e ao mesmo tempo em que ignora a lei de marcas registradas, que cumpre exatamente os mesmos princípios, é ter uma lâmpada, mas nenhum óleo.

***P. Por que as virgens tolas são representadas como tendo óleo em suas lâmpadas, mas não extra?***

**R.** Ao esperar a aplicação da lei dominical da mensagem do terceiro anjo e se preparar para protestar contra ela e resistir a ela, é mostrado que eles tinham óleo suficiente para esse cumprimento, mas apenas esse cumprimento. Seu protesto não se baseia no ódio pela violação de princípios. A demora do Noivo indica um período mais longo do que o inicialmente esperado, uma mudança nos detalhes de sua espera; e como não se prepararam para nada além de suas expectativas, ficam desapontados e deixados nas trevas. Verdadeiramente, é dito deles: “Eles recebem a palavra com prontidão, mas falham em não assimilar seus princípios”.

**“E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós”.**

***P. Por que as prudentes não poderiam compartilhar seu óleo com as loucas?***

**R.** “Ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, como eu vivo, diz o Senhor DEUS, eles não libertarão nem filhos nem filha; mas libertarão suas próprias almas pela sua justiça” (Ezequiel 14:20).

“Essa é a classe que em tempo de perigo é encontrada bradando: Paz e segurança. Acalentam seu coração em sossego, e não sonham com o perigo. Quando despertados de sua indiferença, discernem sua destituição, e rogam a outros que lhes supram a falta; em assuntos espirituais, porém, ninguém pode remediar a deficiência de outros. A graça de Deus tem sido oferecida livremente a todos. Tem sido proclamada a mensagem do evangelho: “Quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17).

Todavia o caráter não é transferível. Ninguém pode crer por outro. Ninguém pode receber por outro o Espírito. Ninguém pode dar a outrem o caráter que é o fruto da operação do Espírito.

Numa crise é que o caráter é revelado. Quando a voz ardorosa proclamou à meia-noite: “Aí vem o Esposo! Saí-lhe ao encontro!” (Mateus 25:6), e as virgens adormecidas ergueram-se de sua sonolência, foi visto quem fizera a preparação para o evento. Ambos os grupos foram tomados de surpresa; porém, um estava preparado para a emergência, e o outro não. Assim agora uma calamidade repentina e imprevista, alguma coisa que põe a pessoa face a face com a morte, mostrará se há fé real nas promessas de Deus. Mostrará se está sustida na graça. A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades do espírito” [Ellen G White, Parábolas de Jesus, pág. 224].

**“E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir”.**

***P. Se o noivo é Cristo, e a grande prova final vem quando se encerra o tempo da graça para a humanidade, quem são “aqueles que vendem”, o vendedor espúrio de quem as virgens tolas “foram comprar” seu azeite?***

**R.** “Ai, ai daquela grande cidade de Babilônia, aquela poderosa cidade! Porque em uma hora chegou o teu juízo. E os mercadores da terra chorarão e lamentarão sobre ela; porque nenhum homem compra mais as suas mercadorias. Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira

odorífera, e todo tipo de vaso de marfim, e todo tipo de vaso da mais preciosa madeira, de bronze, e de ferro, e de mármore; e canela, e fragrâncias, e unguentos, e olíbano, e vinho, e **azeite**, e farinha finíssima, e trigo, e animais, e ovelhas; e cavalos, e carruagens, e escravos, e **almas de homens**” (Apocalipse 18:10-13).

*P. Onde esta descrição da Babilônia caída é encontrada?*

**R.** Apocalipse 18; imediatamente após a mensagem do quarto anjo sob o qual as três primeiras mensagens angélicas devem ser repetidas, conforme mencionado anteriormente no estudo.

*P. Qual é a compreensão adventista do que constitui a Babilônia caída?*

**R.** “Quando a igreja primitiva se afastou de Deus e absorveu erros pagãos, ela se tornou Babilônia. Quando ela se uniu ao estado, ela caiu e, como organização, não era mais o corpo de Cristo” [Escola Sabatina do Primeiro Trimestre, Lição IX, 29 de fevereiro de 1896].

*P. Qual é o seguro curso de ação quando a verdadeira igreja cai por se unir ao estado?*

**R.** “Sempre foi verdade que um corpo desviado, que se voltou da palavra de Deus para os homens, do poder de Deus para o estado, nunca foi reformado em si mesmo. Invariavelmente, a mensagem de Deus chamou aqueles da igreja caída que fariam Sua vontade e pregariam Seu evangelho para saírem do meio dela. Israel desceu ao Egito em busca de ajuda, seguido de seu cativo e perda de poder. Dos cativos, Deus reuniu um grupo fiel para fazer Sua obra. A igreja judaica falhou e Deus chamou a igreja apostólica para cumprir Sua ordem. A Igreja Romana falhou, e a partir dela Deus chamou as igrejas da Reforma. Algumas dessas igrejas falharam em avançar, e Deus chamou outros para levar Seu evangelho ao mundo, tais como Batistas, Metodistas, Congregacionalistas, Discípulos, Adventistas. Seu último povo 'chamado para fora' não conhecerá outro padrão a não ser Sua palavra, nenhum poder a não ser Seu Espírito ” [Escola Sabatina do Primeiro Trimestre, Lição X, 7 de março de 1896].

---

**“Necessidade de Iluminação Divina - Eu lhes digo agora que vocês devem ter iluminação divina. Se vocês não buscarem isso, Satanás armará seu estandarte infernal bem em suas casas, e vocês ficarão tão cegos para a natureza real de seus enganos que os reverenciarão como se fossem o estandarte de Cristo”**

[Ellen G. White, Manuscript Releases, vol 11 pag. 244].

---



